



MEMÓRIA ESCOTEIRA

ORGÃO INFORMATIVO DO CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO - NACIONAL

ANO XIII – nº 81

MAIO a AGOSTO de 2017

WWW.CCME.ORG.BR

Moção de Aplausos para o CCME



AINDA NESTA EDIÇÃO

Como Tratar Pessoas
Portadoras De Necessidades
Especiais PÁG. 3.

100 Anos Nas Laranjeiras,
O Centenário Do 1ºGE JRS
PÁG. 4 e 5.

Mensagem Do Comandante Da
Marinha Aos Escoteiros Do Mar
PÁG. 6

Métodos Práticos Para Mal
Educar As Crianças PÁG. 7

VENHA NOS VISITAR

Centro Cultural do Movimento Escoteiro
Rua Primeiro de Março, 112, Centro.
Rio de Janeiro / RJ

SEGUNDA A SEXTA : 09H ÀS 18H
SÁBADOS E DOMINGOS : AGENDAMENTO PREVIO

SESSÃO SOLENE NA CÂMARA DE NITERÓI

O Escotismo Do Município De Niterói Comemorou O Seu Centenário

Na noite de 14 de junho o escotismo do município de Niterói comemorou o seu Centenário com uma belíssima celebração na Câmara Municipal daquela cidade. Os diretores do CCME, André Sá e André Torricelli, foram até a Câmara Municipal de Niterói participar da cerimônia presidida pelo Vereador Bruno Lessa. Foram recordados diversos momentos de grandes histórias escoteiras em Niterói, altamente relevantes. A palavra do principal orador da noite, o Sr. Luiz Carlos Neves Monteiro, o qual expli-

cou sobre variados momentos do contexto histórico e muitas das ações que devem ser recordadas por esses cem anos. O presidente do CCME, chefe André Torricelli, compôs a mesa da Sessão Solene onde pessoas ilustres do escotismo foram homenageadas e também fez uso da palavra dando relevância a belíssima história local, citando também que em breve será inaugurada uma exposição na Sala Almirante Benjamin Sodré, sobre este tão importante centenário.



O Vice-Presidente do CCME, o jornalista André Sá, recebeu uma MOÇÃO de APLAUSOS ao nosso Centro Cultural por toda a colaboração que presta em apoio ao escotismo colaborando com a guarda da memória e com os diversos cursos que proporciona e ajudam a forjar os conhecimentos úteis do escotismo além de outras várias ações que vem desde seus últimos

dois presidentes, todos residentes em Niterói. A plenária lotada assistiu a entrega das moções de aplausos aos Grupos Escoteiros em funcionamento e ao final do evento o Vereador Bruno Lessa entregou ao chefe Luiz Carlos M. Neves o título de Cidadão de Niterói, reconhecendo todo o seu esforço pelo escotismo no município, por tão longos anos de atuação.



CURSOS E EVENTOS



74º ANIVERSÁRIO DA DPHDM – Na tarde do dia 20 de junho aconteceu o aniversário da Diretoria de Patrimônio Histórico da Marinha (DPHDM) na Ilha Fiscal e o CCME esteve representado pelo Almirante Sávio Domingues, Presidente da Assembleia, e pelo Diretor Presidente, André Torricelli. Durante o evento foi lançada a Edição Especial da Revista Marítima Brasileira, coleção Hélio Leôncio Martins

PROJETO LOUCURA POR SERVIR - No sábado dia 08 de julho a pioneira Julie Romão Posse, do 82ºGE Marechal Castelo Branco, que esteve à frente do Projeto “Loucura por Servir”, realizou uma apresentação na Sala Alte. Benjamin Sodré. Foi transmitido o filme “Nise - O Coração da Loucura” (2015), seguido de um debate com profissionais da área. O evento contou com a presença de cerca de 30 (trinta) participantes.

CURSO DE RADIOCOMUNICAÇÃO MARITIMA – Dirigido pelo experiente radioamador Marcio Chehab, o curso foi realizado em 03 (três) aulas que visaram explicar e debater as regras e os procedimentos específicos para a transmissão de rádio marítimo, contando com vários alunos que não são participantes do escotismo.

REUNIÃO DOS ESCOTEIROS DO MAR - Ocorreu em 6 de junho mais uma reunião de Chefes da Modalidade do Mar, que ocorre mensalmente. Dentre os diversos assuntos tratados, o principal foi o planejamento para as comemorações do Dia do Escoteiro do Mar em 2017, que contará com a fundação do 138ºGEMAR Alte. Rade-maker, em Campo Grande, onde realizarão uma concentração de alguns grupos e jogos.



LANÇAMENTO DA COLEÇÃO 2017 da BIBLIEX – Neste dia 23 de junho, nosso 1º Vice-presidente, André Sá, compareceu ao Lançamento dos primeiros títulos de 2017 da Coleção General Benício, na Sede da Biblioteca do Exército, Palácio Duque de Caxias.

REUNIÃO DE MESTRIA – Na noite de 29 de maio os mestres diversos pioneiros da Região do Rio de Janeiro estiveram reunidos no CCME para mais um de seus encontros. Na ocasião receberam alguns pioneiros de diferentes grupos para lhes prestar orientações sobre seus projetos comunitários.



LANÇAMENTO DA BIOGRAFIA DE MAURÍCIO DE SOUZA - Na noite de terça-feira (27/06), na livraria Saraiva do Shopping Rio Sul, o Presidente do CCME compareceu ao lançamento da biografia “Maurício, a história que não está no gibi”. Ano passado sua filha, Magali, presenteou o CCME com a revistinha sobre Escotismo, que autografada faz parte do nosso acervo.

REUNIÃO DA EQFOR/RJ– Na noite de 1º de junho a Equipe Regional de Formação da UEB-RJ, reuniu-se na Sala do Escoteiro do Mar, para suas deliberações rotineiras e planejamento de cursos que serão ministrados pela Região Escoteira do Rio de Janeiro.

CURSO DE VIOLÃO – Mais uma vez aconteceu o curso de violão com o professor Marcelo Fadul, utilizando músicas escoteiras para o aprendizado. O curso que é ministrado em 10 (dez) aulas possui um método matemático de aprendizado, desenvolvido pelo próprio professor.

MISSA SOLENE EM HORA AOS MORTOS DA 2ª GUERRA – Aconteceu na Igreja de Nossa Senhora da Candelária, na manhã do dia 10 de agosto. Compareceram o presidente do CCME, chefe André Torricelli, mais a pioneira Patrícia Andrade e o chefe Elves, do 90ºGEMAR SO Amélio Azevedo Marques.

FESTA JUNINA da CIC-RIO – Aconteceu no dia 16 de julho e reuniu vários pioneiros que celebraram a data festiva brasileira. Todos levaram pratos típicos da época junina e puderam ter uma belíssima confraternização entre amigos.





LOJA VIRTUAL
CONHEÇA NOSSOS PRODUTOS!
TEMOS BANDEIRAS, DISTINTIVOS,
LIVROS E MUITO MAIS.



WWW.CCME.ORG.BR/LOJA

COMO TRATAR PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES ESPECIAIS



O CCME fez uma parceria com a Prefeitura do Rio de Janeiro, nomeadamente a Subsecretaria para pessoas portadoras de necessidades especiais. Proporcionou um programa muito especial, preparado sob medida para os escoteiros. Consistiu em nossos jovens receberem um treinamento profissional sobre as formas corretas de auxiliar as pessoas portadoras de necessidades especiais que as praticaram atuando na feira Rio Mobility Show, que se tratava de uma feira de exposições de produtos de última tecnologia para a mobilidade.

No sábado 11 de junho, na parte da manhã, os escoteiros do 4ºGEMAR Gaviões do Mar e do 123ºGEMAR Alte. Saldanha, receberam o treinamento. Já na parte da tarde foi a vez do pessoal do 2ºGE São João Baptista da Lagoa. As profissionais da SUBPD foram as senhoras Flávia e Raquel que mostraram as diversas realidades vividas pelas pessoas portadoras de necessidades especiais. Dentre os temas abordados os escoteiros treinaram o deslocamento conduzindo e sendo conduzidos de olhos vendados e com bengala, utilizaram a cadeira de rodas, aprenderam a linguagem de libras, conheceram sobre os transtornos psicológicos dentre vários outros temas.



Geraldo Nogueira, Secretario Municipal para pessoas com Deficiências, fez a entrega das especialidades dos escoteiros.

CURSO DE INICIAÇÃO A HIDROGRAFIA

Começou em 12 de agosto e em sendo dirigido pelo experiente Comandante Hidrógrafo Edson Magno. Além de toda a instrução do conteúdo relacionado com a Hidrografia (cartas Náuticas, Publicações de Segurança Marítima etc.) está planejado para o final do curso uma visita ao navio Hidroceanográfico na DHN. Os escoteiros que forem bem avaliados no curso estarão aptos para a conquista da especialidade de Hidrografia, recentemente lançada nos manuais de especialidades da União dos Escoteiros do Brasil.

Já no fim de semana de 8 e 9 de julho, os jovens escoteiros, seniores, pioneiros e seus chefes tiveram a oportunidade de colocar em prática todo o conhecimento assimilado atuando na Feira Mobility Rio, que ocorreu na Marina da Glória. Enquanto prestavam o apoio às pessoas que acessavam ao local, nosso pessoal pode ver o que há em tecnologia de ponta para as pessoas portadoras de necessidades especiais. Contamos especialmente com a Srª Suely Sá Yanez que deu todo o suporte para a nossa participação na feira. Ao final do sábado alguns jovens do 123ºGEMAR, que cumpriram os requisitos necessários, receberam a especialidade de Inclusão das mãos do Secretário Municipal para Pessoas com Deficiência, o Sr Geraldo Nogueira. A garotada do 2ºGE, por sua vez, recebeu a especialidade na sede do grupo, logo após concluírem os itens, também das mãos do Sr. Geraldo que compareceu a Escola Municipal Joaquim Nabuco, onde fica a sede. O CCME recebeu um belíssimo diploma de apoiador da feira Mobility Rio, que está guardado com muito carinho, e esperamos poder difundir estes conhecimentos e sua prática em outras oportunidades, para um número ainda maior de escoteiros.

CEM ANOS NAS LARANJEIRAS, O CENTENÁRIO DO 1ºGE JRS

Por JOÃO CESAR DE OLIVEIRA LIMA - Membro da Fraternidade João Ribeiro dos Santos



Acampamento Friburgo - 1929

GUILHERMINA GUINLE – 25.09.1916 a 31.03.1964

Conforme o descrito no livro “História do Fluminense”, de Paulo Coelho Neto, editado em 1952, no dia 25 de setembro de 1916, a Diretoria do Clube aprovou a criação de sua Seção de Escotismo, dirigida pelo Capitão Paes Brasil, sendo em 1921 substituído pelo instrutor remunerado A.K. Jansen.

Em 13 de maio de 1921, esta seção tinha 49 (quarenta e nove) escoteiros divididos em três patrulhas: Laranjeiras, Botafogo e Leme. Estes “jura-ram bandeira” e, ao final do ano, realizaram acampamentos na Praia da Saudade, no Leblon, e em São Gonçalo, com 102 (cento e dois) participantes. Em 1925 a seção alcançou um efetivo de 391 (trezentos e noventa e um) escoteiros.

Desde 1925 os escoteiros participavam das atividades oficiais do Clube e cooperavam na campanha de brin-

quedados para o Natal da Criança Pobre, sendo que em 1934, funcionou uma oficina de brinquedos na seção de escotismo, que produziu mais de 2.000 (duas mil) unidades.

Durante muitos anos a seção de escotismo recebeu da Família Guinle, uma doação mensal de 2:000\$000 (dois contos de Réis), que foi mantida pelo Clube, após o falecimento da Senhora Guilhermina Guinle. Em 1940, pelo Decreto-Lei 2028, foram extintos os Grupos Escoteiros em todo o Brasil, surgindo em seu lugar os Centros Cívicos. O do Fluminense, denominou-se “Centro Cívico da Juventude Brasileira”. No dia 6 de setembro de 1942 foi restabelecido o Escotismo no Fluminense, com a criação da “Associação Escoteira Guilhermina Guinle” (AEGG).



João Havelange e os escoteiros do GE Guilhermina Guinle no FFC

Nesta nova fase, ao assumir a Chefia do Escotismo, João Ribeiro dos Santos implantou uma filosofia educacional com maior participação dos jovens desenvolvendo responsabilidade e liderança, em vez da ênfase paramilitar, que era muito frequente nos outros grupos da época. No começo da década de 1940 solicita à União dos Escoteiros do Brasil, a criação de um novo ramo para os jovens de 15 a 18 anos, em face da diferença de interesses dessa faixa etária em relação aos escoteiros mais novos, (o ramo escoteiro atendia jovens de 11 a 18 anos). Dessa forma, a Associação Escoteira Guilhermina Guinle se torna a primeira no Brasil, a ter uma Tropa Sênior oficialmente aberta em 20 de novembro de 1945, após alguns anos de experiências. Em torno de 1958, o Grupo passou também a contar com chefias femininas, nas Alcateias de Lobinhos. Em março de 1964, o “Grupo Escoteiro Guilhermina Guinle” (GEGG), era composto de três Alcateias de Lobinhos (7 a 11 anos), duas Tropas de escoteiros (11 a 15 anos), uma Tropa Sênior (15 a 18 anos) e um Clã de Pioneiros (18 a 24 anos).



Compromisso de noviços da tropa escoteira do Fluminense Foot-Bal Club

Tropa Escoteira do Fluminense F.Clube - Revista ALERTA setembro.1927



Escoteiros do Fluminense entregam tijolos para a construção da sede escoteira em Chicago

IPIRANGA – 18.06.1964 a 18.06.1970

Em virtude da não aprovação da mudança nos Estatutos do Fluminense no que se referia aos sócios escoteiros, João Ribeiro dos Santos pediu demissão da Chefia do Grupo, no que foi seguido por todos os Chefes. Em reunião com alguns antigos escoteiros, deliberou-se pela criação de um novo Grupo, cuja chefia geral foi recusada por João Ribeiro dos Santos, pois não queria fazer concorrência ao Grupo patrocinado pelo Fluminense. As chefias das seções, juntamente com o antigo escoteiro Mauro Galliez, traçaram os planos do novo “Grupo Escoteiro Ipiranga”, cuja data de fundação foi escolhida como sendo 18 de junho de 1964, por ser a data do aniversário de João Ribeiro dos Santos, e obtiveram autorização de funcionamento no pátio da sede da IVa Região Administrativa de Botafogo, na Rua Pinheiro Machado 36, onde mais tarde, com projeto de Wit Olaf Prochnik e colaboração de Theodoro Schmidt, ambos antigos escoteiros, foi construída e inaugurada em 12 de novembro de 1966, uma sede para o grupo.

Em 1969, o Grupo Escoteiro Ipiranga, que recebera da Região do Estado da Guanabara, na sua fundação, o numeral 146 (cento e quarenta e seis), foi reconhecido pela União dos Escoteiros do Brasil, como continuidade do 1o Grupo Escoteiro Guilhermina Guinle, por ter as Chefias e a maioria absoluta dos escoteiros remanescentes dele, passando a denominar-se 1o Grupo Escoteiro Ipiranga.

Em março de 1970, com a morte de João Ribeiro dos Santos, foi proposta à Direção do Grupo, a mudança do nome para àquele que sempre foi o seu Chefe Maior. Tendo sido a troca aprovada pela Assembleia do Grupo, foi feita a averbação da mudança do nome no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, com a nova denominação: “Grupo Escoteiro João Ribeiro dos Santos”.

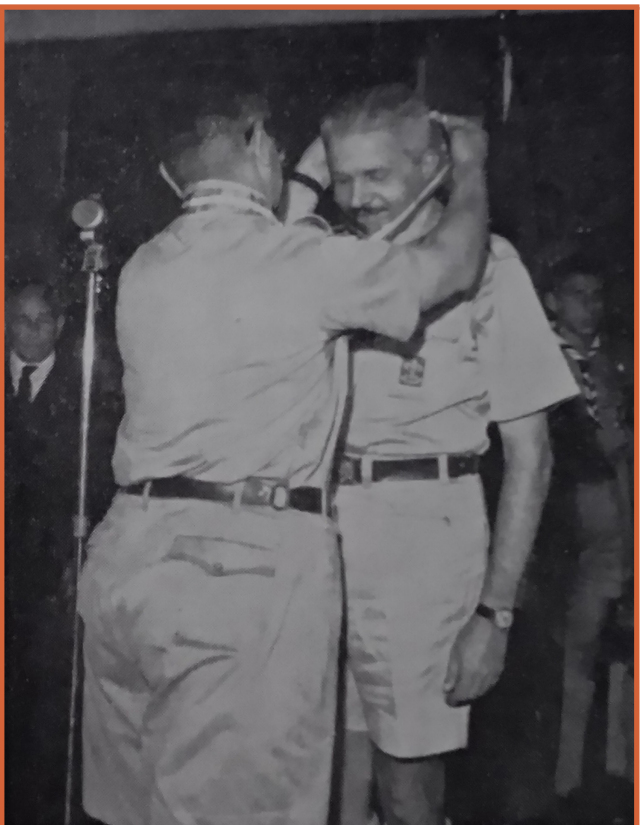
JOÃO RIBEIRO DOS SANTOS – A partir de 18.06.1970

No período de 1970-1975 o Grupo manteve a sua sede na Administração Regional da IVa RA, na Rua Pinheiro Machado. Em 1975, foi obrigado a deixar o local, por solicitação do Estado.

Começou assim um dos períodos mais difíceis da história do Grupo, uma vez que, não tinha uma sede. As reuniões das sessões eram realizadas no Aterro do Flamengo, no Parque Guinle e em outros locais públicos. Algumas sessões neste período foram fechadas, em decorrência da grande redução do efetivo.

Em 1978, a Diretoria do Grupo obteve a aprovação da Direção do Colégio Santa Úrsula, situado na Rua Gago Coutinho, para ali se instalar, onde permaneceu até 1982, ano em que o Colégio solicitou a devolução da sala que era usada como sede do Grupo. Era o retorno à situação já vivida entre 1975 e 1978. Num Sábado de 1983, durante uma reunião da Alcateia de Lobinhos no Parque Guinle, a Professora Lea Rocha Lima, que passeava pelo local com o seu neto, contatou a Chefe dos Lobinhos, interessada naquelas diferentes atividades, que as crianças faziam. Na evolução da conversa, Dona Lea, que era Diretora de uma Escola, demonstrou-se disposta em abrigar o Grupo Escoteiro.

Após os entendimentos iniciais, e atendendo a um convite formal, foi encaminhado em maio de 1983, o documento “Proposta de Intenções” à Direção da Escola “Jardim Miraflores”, que aprovou a proposta, e abrigou o Grupo Escoteiro. A partir daquela data, no hoje denominado “Centro Educacional Miraflores”, o Grupo Escoteiro João Ribeiro dos Santos trilhou novamente os rumos do crescimento. Construiu sua Sede e instalou-se adequadamente, podendo desenvolver suas atividades com normalidade.



Dr João Ribeiro dos Santos recebendo Tapir de Prata 1960



Acampamento 1929 no Estádio do Fluminense

Mensagem do Comandante da Marinha aos Escoteiros do Mar – 11 de Junho



MARINHA DO BRASIL
GABINETE DO COMANDANTE DA MARINHA

MENSAGEM DO COMANDANTE DA MARINHA AOS
ESCOTEIROS DO MAR - 11 JUNHO 2017

Prezados Escoteiros do Mar,

É com grande satisfação que apresento os sinceros cumprimentos pelo transcurso desta data comemorativa a todos os jovens que se dedicam às lides marinheiras pelo Escotismo.

Ao escolherem o mar como escola, suas vidas se enriquecem com valores indispensáveis à formação do caráter, como fraternidade, lealdade, doação ao próximo e disciplina. Os constantes desafios inerentes ao embarque são ferramentas que moldam, no âmago de suas almas, a força necessária para superação, o espírito de sacrifício e comportamento digno e harmônico para o convívio em comunidade.

A admiração que nutro pelos Escoteiros do Mar vem de longa data, pois, ainda jovem, tive o privilégio e a grande felicidade de participar das atividades do 123 GEMAR - Almirante Saldanha, onde encontrei colegas e instrutores movidos pelo sonho de construir uma sociedade melhor para o futuro. Pessoas que acrescentaram muito em minha vida que me trazem excelentes recordações.

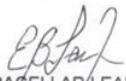
Nesta oportunidade, registro o reconhecimento aos membros dos variados níveis de Organização dos Escoteiros do Mar, pessoas de elevado espírito cívico, que se dedicam, voluntariamente, a planejar e apoiar diversas atividades.

1

Muito nos honra em saber que a data escolhida para celebrarmos o dia do Escoteiro do Mar é a mesma em que comemoramos a Data Magna da Marinha, em homenagem a vitória conquistada pelo Almirante Barroso na Batalha Naval do Riachuelo, em 1865, durante a Guerra da Tríplice Aliança. Não por acaso, esta simultaneidade de datas ressalta a deferência e o comprometimento dos Escoteiros do Mar para com a Marinha do Brasil, assim como a grande proximidade entre suas atividades.

Desejo a todos os Escoteiros do Mar muitas felicidades e que continuem a desenvolver o Escotismo, a motivar novos jovens e a preservarem o orgulho de compor tão seletivo grupo.

Parabéns a todos!


EDUARDO BACELLAR LEAL FERREIRA
Almirante de Esquadra
Comandante da Marinha

“Prezados Escoteiros do Mar”,

É com grande satisfação que apresento os sinceros cumprimentos pelo transcurso desta data comemorativa a todos os jovens que se dedicam às lides marinheiras pelo Escotismo.

Ao escolherem o mar como escola, suas vidas se enriquecem com valores indispensáveis à formação do caráter, como fraternidade, lealdade, doação ao próximo e disciplina. Os constantes desafios inerentes ao embarque são ferramentas que moldam, no âmago de suas almas, a força necessária para superação, o espírito de sacrifício e comportamento digno e harmônico para o convívio em comunidade.

A admiração que nutro pelos Escoteiros do Mar vem de longa data, pois ainda jovem, tive o privilégio e a grande felicidade de participar das atividades do 123 GEMAR – Almirante Saldanha, onde encontrei colegas e instrutores movidos pelo sonho de construir uma sociedade melhor para o futuro. Pessoas que acrescentaram muito em minha vida que me trazem excelentes recordações.

Nesta oportunidade, registro o reconhecimento aos membros dos variados níveis de Organização dos Escoteiros do Mar, pessoas de elevado espírito cívico, que se dedicam, voluntariamente, a planejar e apoiar diversas atividades.

Muito nos honra em saber que a data escolhida para celebrarmos o dia do Escoteiro do Mar é a mesma em que comemoramos a Data Magna da Marinha, em homenagem a vitória conquistada pelo Almirante Barroso na Batalha Naval do Riachuelo, em 1865, durante a Guerra da Tríplice Aliança. Não por acaso, esta simultaneidade de datas ressalta a deferência e o comprometimento dos Escoteiros do Mar para com a Marinha do Brasil, assim como a grande proximidade entre suas atividades.

Desejo a todos os Escoteiros do Mar muitas felicidades e que continuem a desenvolver o Escotismo, a motivar novos jovens e a preservarem o orgulho de compor tão seletivo grupo.

Parabéns a todos!

EDUARDO BACELLAR LEAL FERREIRA
Almirante de Esquadra
Comandante da Marinha



MÉTODOS PRÁTICOS DE MAL EDUCAR AS CRIANÇAS

Revista Alerta nº 7, março de 1928

(Tradução de “L'Ecole” por Americo S. Jacobina Lacombe. Instrutor Auxiliar do Fluminense F. C.)

I – PROMETER E NÃO CUMPRIR.

“Se você tomar a sopa, diz a mamãe, eu lhe dou uma linda boneca, daquelas que fecham os olhos”... “Se você andar de pressa, meu amor, papai lhe dará uma linda bicicleta”... “Se você der esse recado de sua mamãe, querido, ela na Páscoa, vai lhe dar de festas um revólver”... No entanto, a menina já passa dos 21 anos e ainda não viu nem a ponta do nariz da linda boneca que fecha os olhos... E o rapaz está com 20(vinte) primaveras e nunca andou de bicicleta nem deu tiro com o famoso revólver... E todos dois, a quem os pais mentiam desde os primeiros dias, aprenderam a não dar importância alguma as repreensões paternas: conselhos, avisos, ameaças, tudo isto é uma farsa... e as promessas também.

Cumpri vossas promessas ou não prometa nunca.

II – ENGANAR FREQUENTEMENTE.

“dá-me esta caneta, meu amor, eu vou pintar umas figuras bonitas para você”... A criança obedece imediatamente. - “Agora! Diga adeus! Não mais a terá, seu cabeçudo. ”! - “Muito bem meu filho, você teve juízo hoje; vamos passear”... Grande alegria, roupa nova, saltos de contentamento e começa o passeio que acaba no ... dentista. - “Vamos! Veja como é gostoso! Prove! Dizem os pais ao filhinho, mostrando um remédio amargo e enjoativo.

A criança, encantada, segura animadamente o copo enganador, mas atira-o longe raivosamente quando o chega aos lábios.

Pais, continuem durante algum tempo esse sistema, e tereis brevemente uma geração de seres incômodos e desconfiados que não acreditarão em coisa alguma que lhes seja dita. Se quiser ser respeitado, não minta jamais!

III – RALHAR CONTINUAMENTE.

“Fique quieto! Deixe de coçar a cabeça!... Tire o dedo do nariz! Que modo é esse de falar?!... Não vá cair!... Preste atenção, ande mais calmamente”!...

Por fim a criança não se pode mover uma polegada, à esquerda ou à direita sem que o empenho materno lhe passe um “pito” ou lhe dê nos nervos.

Esta é a melhor maneira de levar uma criança para o hospício, a menos que ele desista de ouvir gritos de sua mãe, e ligue tanto ao barulho dos “pitos” quanto ao ruído de um bonde que passa...



IV – AMEAÇAR E NÃO CASTIGAR.

“Não brinque com fósforos, meu amor, é perigoso”... Cinco minutos depois: “Eu já disse que você não deve brincar com fósforos... se você continuar fica de castigo no canto”. Dez minutos depois: “Então não compreendeu? Já proibi essa brincadeira com fósforos, duas vezes... Está bem eu vou puxar suas orelhas”. No fim de quinze minutos: “Ouça bem! Se você não acabar já com essa história não ganha doce no jantar”!

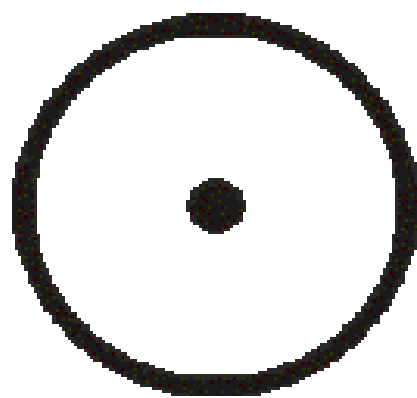
No fim de meia hora a situação é intolerável: “Meu Deus! Que sujeito terrível! Não acaba então, com isso? Já lhe disse cem vezes a mesma coisa: É como se falasse a uma porta! Se você tocar com a ponta dos dedos a caixa de fósforos não vai passear hoje... É insuportável este menino”!

Lá pelo fim de uma hora levantando a mão: “Agora você vai ver que surra”! – Mas toma bastante cuidado para que não bata no pobre pequeno.

Total: uma hora de ameaças.

Resultado: nulo... Lá está a criança junto aos fósforos. Não ficou de castigo. Não lhe puxaram as orelhas, comerá tanto doce como de costume e passeará pelas ruas até 9 ou 10 horas da noite; tudo como o de costume.

É a melhor maneira de desenvolver os instintos de um teimoso; ameaçar e não punir e ainda enganar.



RETORNOU AO GRANDE ACAMPAMENTO



José do Patrocínio Vieira

Aos 96 anos de idade o chefe JOSÉ DO PATROCÍNIO VIEIRA retornou ao grande acampamento deixando uma marca de longos dedicados anos trabalhados pelo Movimento Escoteiro. Tinha como característica, suas posturas simples, peculiares e sempre muito humilde. Fez a Promessa Escoteira no ano de 1932 tendo ocupado diversas funções e condecorado pela União dos Escoteiros do Brasil com a Medalha Tiradentes (2011), a Medalha Tapir de Prata no Congresso Escoteiro Nacional (2013) e a Medalha de Velho Lobo, no final do ano de 2013, dentre outras homenagens que recebeu. Ingressou no Movimento Escoteiro em 1932 no G.E. da Escola Técnica Industrial Masculina. Coleciona a marca de ter fundado diversos grupos como os Pioneiros da Pátria (1938), que foi o 1º Clã Pioneiro do estado; o G.E Frei Caneca, em Areias-Recife, (1939); o G.E Caio Viana Martins, em Triunfo-PE, (1940); e o G.E. Santos Dumont, em Serra Talhada; o G.E Marechal Floriano Peixoto, em Escada (1950); o G.E Instituto Profissional de Pacas, em Vitória de Santo Antão (1951). Por volta de 1968 fundou também o G.E Roberto Simosen, no Recife, o GE Santos Dumont, em Cachoeirinha, o G.E Nossa Sra. da Conceição, em Cupira. Em 1977 fundou o 3º GE São Francisco, em Recife. Nos anos 80 fundou ainda o G.E Guerreiros, de Helamã, na Igreja Mórmon, o G.E Souza Leão, e o 5º G.E Brigadeiro Eduardo Gomes, junto com sua filha Chefe Zelita. Assumiu como Comissário Regional dos Escoteiros de Pernambuco no ano de 1966 e foi 3 vezes Comissário Distrital.

Palavra do Presidente

No segundo terço do ano temos que ressaltar o belíssimo trabalho realizado com apoio da Prefeitura do Rio de Janeiro, que foi o oferecimento do curso sobre como tratar pessoas portadoras de necessidades especiais, ministrado por profissionais da área, e com a atuação dos alunos na Feira Mobility Rio. Ressalto também o início do do Curso de Hidrografia, que abordou temas bastante complexos, mas que trouxe como resultado um bom grupo de jovens capacitados para a compreensão de conteúdo tão extenso e importante. É necessário agradecer imensamente ao Comandante Edson Magno por se empenhar em instruir o nosso pessoal. A terceira atividade que marcou bastante o período foi a Sessão Solene que ocorreu na Câmara Municipal de Niterói, pela passagem do centenário do escotismo naquele Município, fruto do empenhado trabalho dos chefes Luiz Carlos Neves Monteiro e Franklin Lima, em contato com o Vereador Bruno Lessa daquela casa legislativa.

Andre Torricelli F. da Rosa - Presidente

EXPEDIENTE:

Comissões Diretivas:

Presidente da Assembleia: Vice-Almirante Domingos Sávio Almeida Nogueira
Presidente do Conselho: Vice-Almirante Marcelo Francisco Campos
Presidente da Comissão Fiscal: Karina Bàez Freire de Andrade

Diretoria:

Presidente: Andre Torricelli F. da Rosa
1º Vice Presidente: André Gustavo S. Sá
2º Vice Presidente: Marcelo Motta
Acervo: Maria Cecília M. Rodrigues
Administrativo: Renato Pimenta Esperanço
Cultural: Marta Santos Caminha

Projeto Gráfico e Diagramação:

Roger França Benvido - rogerfbenvindo@gmail.com